



Câmara Municipal de São Paulo

JUSTIFICATIVA

José Guimarães Júnior nasceu em Poções, município do Estado da Bahia, em 21 de maio de 1931.

Décimo filho de onze, irmãos, mudou-se com a família para São Paulo e aos 15 anos de idade trabalhava numa malharia na cidade e estudava à noite.

Aos 16 anos, ingressou no Jockey Club de São Paulo como cavaleiro.

Aos 22 anos, prestou exames e conseguiu a matrícula de jóquei do Hipódromo do Bonfim, em Campinas, interior do Estado.

Uma queda de cavalo provocou a fratura de quatro costelas e José Guimarães Júnior teve de deixar a carreira de jóquei e assumiu o posto de fiscal de serviços no Jockey Club de São Paulo.

Em 1.964, ele começou a participar da Associação dos Funcionários do Jockey, cuidando dos filhos dos empregados da associação que disputavam provas de atletismo e futebol de salão. Eram conhecidos como os "Pequeninos do Jockey".

Três anos depois, José Guimarães Júnior agregou às equipes de filhos de empregados do Jockey crianças carentes das redondezas.

Em 21 de maio de 1.970, o então "Pequeninos do Jockey" tem seu primeiro estatuto registrado, oficializando-se assim sua fundação.

José Guimarães Júnior está à frente desta entidade há mais de 30 anos, sempre primando pelo carinho, amor, dedicação e total desprendimento por fama, dinheiro ou reconhecimento por seu trabalho.

Nesta história, o "Pequeninos do Jockey" contabiliza mais de 100 troféus internacionais, 1.000 em campeonatos nacionais e a revelação de grandes talentos para o futebol brasileiro.



Câmara Municipal de São Paulo

Entre os nomes que despontaram dos campos do "Pequeninos" estão Edu Manga (ex-Seleção Brasileira), André (Corinthians); Marcelo (Palmeiras), Galeano, Tonhão e Pavão, entre outros que jogam em diversos times brasileiros e internacionais.

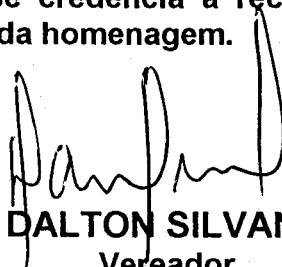
José Guimarães Júnior tem sua vida dedicada às crianças carentes não apenas de lar, comida, roupas e alimentos. Hoje, com a ajuda de dezenas de pais, o "Pequeninos" atende cerca de 3.000 jovens de todas as classes sociais.

Guimarães afirma que seu trabalho transpõe os campos de futebol, integrando crianças carentes à sociedade, evitando a formação de menores infratores, viciados ou desviados das normas de conduta e bons costumes da sociedade.

O trabalho de Guimarães é um verdadeiro marco na cidade de São Paulo, atravessando gerações e de reconhecida importância para a nossa comunidade, integrando não apenas crianças de classes sociais e regiões diferentes, mas também a pais e educadores de todo município.

Anexo, segue relato publicado pela revista comemorativa dos então 25 anos do "Pequeninos do Jockey" esta que é uma verdadeira instituição cultural, desportiva e social de São Paulo.

Diante desse curriculum e vida, preocupado sempre em buscar soluções para as nossas crianças através do esporte e atividades sociais, é que José Guimarães Júnior se credencia a receber o Título de Cidadão Paulistano. Uma justa e merecida homenagem.


DALTON SILVANO
Vereador



Câmara Municipal de São Paulo

VELHO GUIMA, COMEÇO E ALMA DE TUDO

O garoto era traquinas.

Embora guardasse na alma a severidade do pai, falecido pouco antes e que além de fazendeiro era pastor protestante, o menino dava rédeas soltas às suas próprias vontades. Foi assim que acabou marcando seu destino. Estava um dia com febre alta. A mãe saiu à procura de remédio e deixou a ordem expressa: não saia da cama! Assim que a mãe virou as costas, o moleque pulou a janela e foi, simplesmente, tomar banho de rio.

O travesso José Guimarães Júnior não morreu por milagre. Certamente porque o destino reservava àquele menino a tarefa de cuidar mais tarde de outros meninos. Mas a desobediência custou caro: ficou quase um ano de cama, praticamente paralisado. Quando enfim se levantou tinha no lado esquerdo do corpo as marcas de uma paralisia que o acompanhariam para o resto da vida.

A mãe vendeu a fazenda de Itororó, sul da Bahia, e foi para a cidade com os onze filhos. Cheio de vivacidade, Guimarães era o décimo, o caçula dos homens. Logo desenvolveu habilidades insuspeitas. Tanto, que aos 10/12 anos não encontrava nenhum adversário que conseguisse vencê-lo na sinuca.

Aos 15 anos e irrequieto, o décimo filho de Dona Laura já estava em São Paulo. Morava numa pensão do Brás, arranjou emprego numa malharia e estudava à noite.

Com 16 anos de idade sua natural inquietude já o levava ao Jockey Club de São Paulo, em busca de um sonho: montar um puro-sangue e trocar suas pernas de jovem franzino pelas patas velozes de um belo animal. Começou como



Câmara Municipal de São Paulo

cavaliço, limpando baias. Aos 22 anos prestou os exames e adquiriu a matrícula como jóquei do Hipódromo do Bonfim, de Campinas, SP.

O destino às vezes é um vento feroz, que verga uma árvore até o chão, só para vê-la levantar-se fortalecida. Aos 26 anos Guimarães já estava casado com Da. Noêmia. Num picadeiro (local em que se amansam os animais), ele caiu do cavalo, quebrou quatro costelas, a mulher chiou. A queda transformou sua matrícula de cavaleiro no direito a um posto de fiscal de serviços no Jockey Club. Mas foi exatamente na nova função de controle burocrático que Guimarães achou espaço para aplicar toda a sua inquietação.

O casal tinha já três filhas: Margareth, Mariseth e Mavelin.

Alegre, amoroso e agradecido a Deus pelas meninas, Guimarães achava que jamais teria um filho homem. E essa foi uma das razões que o levariam a " se dedicar aos filhos dos outros ". Quando afinal chegou Marcel, seu próprio rebento, ele já tinha "adotado " a vocação de pai e de educador de filhos alheios.

Havia no Jockey Club uma associação dos funcionários, que entre festas de conagração promovia aqui e ali reuniões de atletismo e animadas partidas de futebol de salão. Não podendo jogar, em 1964 Guimarães virou "técnico" . Até o dia em que se aborreceu com a pouca disciplina dos adultos e resolveu dedicar-se às crianças. Mas o time dos Pequeninos ficou bom mesmo, quando num rasgo de humanidade, Guimarães resolveu agregar à equipe - que até então era destinada exclusivamente a filhos de funcionários - alguns garotos humildes das redondezas, que se juntavam fascinados diante da bola que rolava. Eles vinham ao técnico pedir emprego de jóquei. Sem saída, Guimarães botou-os para jogar. Alguns desses moleques famintos de proteína e de bola, assim que entraram em campo praticamente estraçalharam os adversários. É o caso do Joel (Joel Evaristo de Almeida , hoje empresário do setor gráfico), um negrinho infernal nos dribles, que só não se tornou profissional do futebol por pura falta de disciplina.



Câmara Municipal de São Paulo

Nessa altura, já estava se esgotando a década de 60. Os Pequeninos do Jockey ganhavam todas as partidas de que participavam, dentro ou fora dos muros do jockey Club. O nome Pequeninos do Jockey, na verdade, não é uma criação do Guimarães. Já existia há algum tempo, sem nenhuma formalidade jurídica, para designar os filhos de funcionários que participavam das reuniões de atletismo, brincadeiras e festas organizadas pelos funcionários. Credita-se sua criação a José Carlos Pinto Ricci, então um dos responsáveis pelo Serviço Social do Jockey Club.

Os pequeninos do Jockey entraram na década de 70 com um estatuto de Fundação, adotando como data de referência o dia do nascimento de Guimarães: 21 de maio. Mas o que importava mesmo era jogar bola, ir ao campo. E isso era feito a bordo de um velho ônibus recuperado do Jockey Club. Com ele iam aos campos dos adversários em São Paulo e arredores. O estímulo não era pouco: Guimarães fazia apostas com seus jogadores: se o time ganhasse a partida, ele voltava a pé para casa. Em caso de derrota, o time inteiro é que tinha que pôr o pé na estrada para voltar. A disputa só era atrapalhada, e não raro, pelos enguiços do vetusto meio de transporte - uma vez quem "pulou fora" no meio da viagem foi, simplesmente, a roda do veículo...

Com todos os contratempos, antes que terminasse a década de 70, os Pequeninos estavam definitivamente consolidados. E, 1978 ganharam o primeiro título importante, de nível estadual, um torneio promovido pelo Departamento Estadual de Futebol e Esportes Amadores, o DEFE. Prêmio: uma viagem ao sul do país e, para "refrescar", algumas partidas.

Verdadeiros passeios; os Pequeninos bateram de 3 x 1 na equipe do Grêmio Porto-Alegrense e o Blumenau, de Santa Catarina, tomou de 5 x 0. Nada mal, para uma equipe cujo material (uniforme, bolas, etc.) era todo conseguido à custa da cotização dos atletas e do incansável técnico Guimarães.

Começava aí a fama dos Pequeninos do Jockey, de time difícil de ser vencido.



Câmara Municipal de São Paulo

DE ONDE VEM ESSA FORÇA ?

Imagina-se que só alguém com o perfil de um De Gaulle conseguiria construir e liderar o que é hoje o Clube Pequeninos do Jockey: mais de 3 mil crianças e um exército de quase trezentos voluntários. Mas não. Pequeno (como se espera de um ex-jôquei), claudicante, a voz um tanto gutural, nunca de gravata, Guimarães não combina com a figura de um general. Mas ainda assim ele é recebido por reis, prefeitos, embaixadores, governadores, presidentes e chefes de Estado de vários países.

Sua religião está mais para o ecletismo, dominada por uma nazarena tendência para ajudar o próximo, antes de pensar em si mesmo. Uma das faces (não a mais importante) desse jeito de ser é a que faz constantemente distribuir doces, presentes, conselhos e lembranças à maioria das pessoas com quem ele convive: tanto faz ser um médico ou um porteiro. Deliciosos quindins feito por Da. Laura, sua mãe, são um item constante do seu cardápio de agrados. "As pessoas gostam de receber atenção ", explica Guimarães.

A prova de que o pensamento de Guimarães está sempre voltado para os outros é sua agenda de telefones. Originalíssima. Em vez de ser organizada por ordem alfabética, como a de todo mundo, é feita por datas de nascimento. Assim, ele sabe todo dia a quem deve cumprimentar pelo aniversário.

Mas é com determinação de quem sabe que nunca está trabalhando em causa própria, que Guimarães consegue algumas das coisas aparentemente impossíveis que ele afinal obtém. Um lema o sustenta: "O Senhor é meu pastor e nada me faltará ". Ele aprendeu a encontrar aí explicação para a sua fama de "sortudo", que ganhou várias vezes na loteria . Isso ocorreu sempre depois de ações muito simples e desinteressadas, como a de ajudar uma velhinha a carregar duas pesadas sacolas...



Câmara Municipal de São Paulo

Em seguida, Guimarães virou as costas e foi embora. Acabou recebendo não só a ajuda pedida, como o diretor se transformou num dos seus grandes e cordiais amigos.

Guimarães é assim. Uma espécie de apóstolo. Às vezes meio irado, mas sempre espalhando transformação e desejo de justiça. Para ele, os Pequeninos são um pretexto maior para esse apostolado. Vejam-se os pais dos garotos, por exemplo:

"Os Pequeninos são uma terapia", diz Guimarães entre sério e divertido. "Não são poucos os casais que quando trazem o filho pela primeira vez estão à beira da separação. Chegam aqui, se cansam de tanta atividade, conhecem muitas outras pessoas com problemas bem maiores que os seus e que enfrentam a dura luta do dia-a-dia com bravura. Esses casais aprendem com seus filhos.


DALTON SILVANO
Vereador